

# O Passageiro da Esperança

retratos de seu tempo

*um um J. M. Travels*

"Se Fontenelle não tivesse feito mais nada no mundo, durante a vida inteira, se tivesse feito só essa foto, ele já era merecedor de um lugar de primeira grandeza na história da fotografia brasileira. Por essa cidade passaram centenas de fotógrafos (durante a construção), mas só um teve o acaso, a sorte, a percepção e a presença de espírito de dizer ao cara do avião: 'Volta, que eu vou fazer essa foto!'".

O homem esquelético, cercado de equipamentos fotográficos e de desilusões, era o autor, nas palavras do fotógrafo e antropólogo Milton Guran, "da mais extraordinária fotografia do Brasil moderno, uma imagem seminal que simboliza o momento em que o brasileiro tomou posse efetiva do seu destino". O cruzamento do Eixo Monumental com o Eixo Rioviário, o Eixo, o sinal da cruz do projeto de Lucio Costa.

Era esse o homem que esperava a morte, amargurado e esquecido aos 67 anos de vida em um asilo conhecido como Lar dos Velhinhos em uma cidade satélite de Brasília.

"Unidos aos brasileiros de todas as regiões, encantados pelas promessas da profecia de 'ver correr rios de leite e mel', Fontenelle ajustou sua nova rota com o destino a Cidade. Foi um candango diferente. Não a de lançar a construir imensas estruturas e domar o então intocado cerrado do Brasil Central. Ao contrário: Registrava passo a passo os trabalhos da construção da nova Capital Federal e a referida transformação da paisagem pelo homem".

À espera de nada além do que viria depois do fim, Fontenelle recebeu uma inimaginável visita num dia da segunda quinzena de novembro de 1984. Depois de dez anos sem vir a Brasília, Lucio Costa voltou à cidade que inventou. Como sempre se faz quando se reencontra um lugar ou alguém que ficou marcado em nossas vidas, doutor Lucio quis saber do destino de pessoas que lhe tinham sido importantes: "Casa térrea, ampla, clara, bem arejada e limpa. O quarto de bom tamanho, era compartilhado com dois outros asilados, mas as camas, com anteparo, estavam dispostas de tal modo que garantiam certa privacidade. Ele estava aí, deitado e encolhido. Quando abriu os olhos e nos viu, o seu rosto enveredado como se iluminou. Procurou na bolsa onde guardava o seu tesouro algumas fotos, mas o diálogo foi difícil, porque, de parte a parte, se interpunha a consciência de que aquele momento era da despedida. – de sumição definitivo." Foi em uma manhã bem cedo quando Lucio Costa, os arquitetos Haroldo Pinheiro, Adelito Viegas de Lima e Maria Elisa Costa entraram no quarto 18. Em um determinado momento, puxou uma escada já amarelada pelo tempo e perguntou:

"O senhor se lembra disso?". "É uma régua de escada", respondeu Lucio Costa, sem entender muito bem a razão do objeto e da pergunta. "Roubei do senhor na Novacap e até hoje guardo de lembrança do senhor." Caiu um silêncio sobre o quarto. Quase encostados na parede, paralisados, como se assistissem a uma celebração, estavam os três acompanhantes de Lucio Costa. Conversaram um pouco mais, Maria Elisa fez a foto que depois foi publicada em Registro de uma vivência, autobiografia de Lucio Costa e os dois homens, o fotógrafo com 65 anos, e o arquiteto, com 84, se despediram. Para sempre.

Sob silêncio, os quatro visitantes em retirada, caminharam até o carro até que Lucio Costa botou a mão no bolso de seu paletó e sacou três fotografias da construção de Brasília. "Ele roubou a minha escada, e eu roubei as fotos dele", e sorriu. É muito provável que essa tenha sido a última grande alegria de Mário Fontenelle, a de ter sido imortalizado pelo furto praticado por Lucio Costa.

Dois anos depois, em 23 de setembro de 1986, morria o fotógrafo que registrou desde os primeiros, assim como tantos outros, os movimentos do nascimento de uma cidade e de um país até então apartado de si mesmo. Talvez fosse por ter noção de sua importância histórica e do esquecimento a que havia sido condenado que Mário Fontenelle guardava tanto amargor.

Mesmo formada por curadores, arquitetos, urbanistas, arquivologistas e historiadores, esta equipe multidisciplinar responsável por tal projeto, sofreu o impacto emocional ao ver e contemplar tão expressivos registros de um planalto central virgem se transformar em tão pouco tempo na referência histórica na qual residimos. É inexplicável a sensação de passarmos pela Esplanada dos Ministérios e não vermos como antes os asfaltos, espaços verdes e os monumentos que antes representavam a história de Brasília e que agora representam também a paixão e emoção vivida pelos nossos pioneiros em sua força e determinação para a realização deste grande sonho que foi germinar a Capital no centro geográfico de seu território nacional.

É inspirador perceber que despojados de qualquer tecnologia que hoje conhecemos, brasileiros e brasileiras eram encorajados pela governabilidade e carisma de um homem referência deste País, a vir trabalhar em meio ao nada num imenso canteiro de obras que em três anos passou a se chamar Brasília.

Gratificante será conseguir passar principalmente aos brasilienses, mesmo que em uma pequena dose, parte da emoção vivida por um homem que, ao lado de Juscelino Kubitschek e também um pioneiro passageiro deste tempo, registrou momentos marcantes que representam passo a passo a construção da Capital.

Todos os esforços aqui apresentados, buscam o resgate do orgulho nacional e cidadania, na esperança de uma nova visão da cidade em seu passada, presente e futuro.

### Da Exposição

Concepção e desenvolvimento de espaço expositivo na galeria principal de 400m2 da Caixa Cultural em Brasília DF. A exposição exhibe mais de 150 slides fotográficos de autoria de Mário Fontenelle, fotógrafo oficial do presidente Juscelino Kubitschek que registrou também ao lado de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro e outras figuras ilustres a construção da cidade desde suas fundações aos acabamentos entremeados pelo suor dos pioneiros que aqui aportaram do Brasil inteiro. Os ambientes dispostos em seqüência dentro da galeria, apresentam seis perspectivas observadas e registradas pelo fotógrafo em seu período auge de atuação: A relação obras e seus executores pioneiros, Marco Zero, Cidade Livre e acampamentos, Personalidades e Anônimos, inauguração e Cotidiano.

### Dos Partidos Propostos

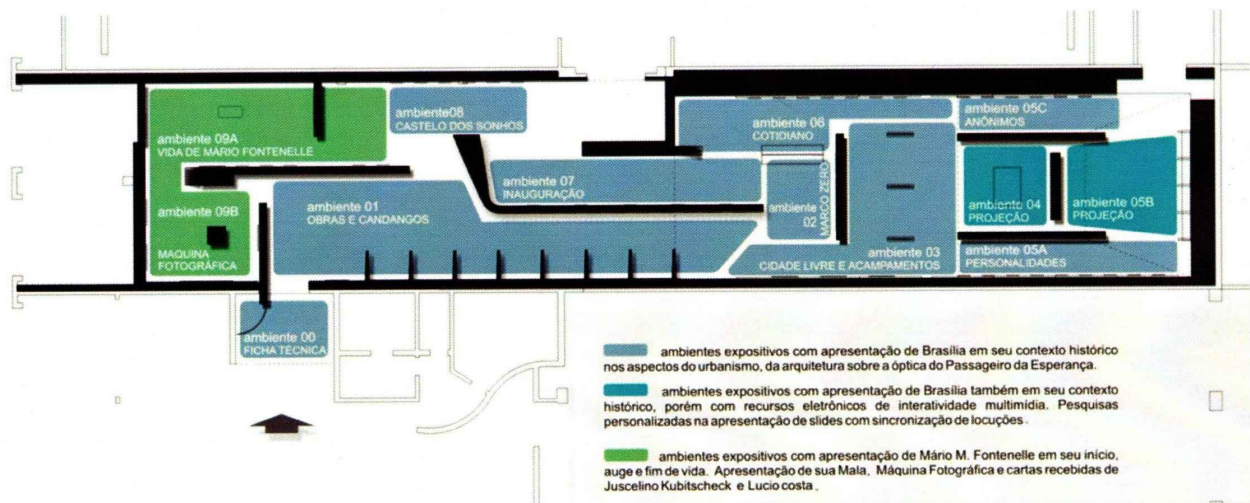
Além das exposições impressas destas películas abrangendo o período de 57 a 79 retratado em cada olhar da construção de Brasília em diferentes formatos, foram reservados três ambientes ao final da amostra para apresentação específica da Figura e Vida de Mário Fontenelle. Inicia-se por algumas de suas fotomontagens e o Castelo dos Sonhos, passando por seu cotidiano pessoal representado em sua mala, companheira inseparável presente mesmo nos últimos momentos de sua vida; finalizando pelo seu instrumento de trabalho: a "máquina fotográfica de Fontenelle".

### Das Soluções Eletrônicas de interatividade multimídia

A inovação está em dois outros distintos ambientes que estrategicamente disponibilizam ao público visitante o acesso-pesquisa interativa de imagens projetadas em grande formato "w120". Estas imagens serão sincronizadas com sonorização ambiente e locução. O banco de dados deverá conter até 05 vezes mais imagens dispostamente impressas nos espaços e de consulta direcional e personalizada. O primeiro referente a consulta sobre pontos físicos como monumentos e localidades; já o segundo apresentação de personalidades e eventos temporais.

## DISPOSIÇÃO DE AMBIENTES – SETORIZIZAÇÃO

EXPOSIÇÃO DE FOTOS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA SOB O OLHAR DE UM PIONEIRO  
O PASSAGEIRO DA ESPERANÇA em um retrato de seu tempo por Mário M Fontenelle



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do evento se sente honrada em apresentar um importante projeto de ambientação expositiva para o cinquentenário da cidade de Brasília, retratado nos alicerces de sua construção sobre o olhar simples, mas histórico, dos passageiros que aqui estiveram a construir Brasília. Nosso objetivo é explorar, instigando a imaginação do público visitante, sobre a dinâmica e o vanguardismo da integração Povo-Nação em um momento de absoluta importância para o desenvolvimento de sua nação.

Todo o projeto aqui proposto é calcado na atratividade humana, de forma que os espaços desenvolvidos nesta exposição apresentem como características fundamentais à inovação, a exclusividade e a capacidade de atrair pessoas.

Desde já agradecemos à atenção dispensada, colocando-nos a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos e/ou discussão sobre o projeto.



Totens de divulgação

## CONTATO

SHS Quadra 06 Conjunto "A" Bloco "C" Sala 1001 CEP: 70.322-915 / Brasília-DF  
Ed. Business Center Tower - BRASIL XXI  
Fone/Fax: +55 (61) 3039-4440 / 3032-7686 / 9103-9015 / 8130-1021  
msnarton@asiim.com.br  
projetos@asiim.com.br